

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.

DOMINGO, 13 DE JANEIRO DE 1901

N.º 567

PROFESSAS VAS

O sr. ministro da fazenda leu á camara o orçamento geral da receita e despesa para o exercicio de 1901 a 1902. D'elle se vê que o deficit é de reis 1:970:001\$046. Promette o governo extinguil-o. E' promettimento que vem de longos annos atrás. Sempre falseado, sempre mentiroso, o paiz já não confia, absolutamente nada, nas palavras que lhe asseveram a sempre annunciada extincção.

Este governo, pelo seu proceder, não tem a menor auctoridade para exigir que o acreditem. Ha seis mezes no poder, tem avolumado as despesas publicas por maneira que attinge as raizas do impudor. No ministerio da justiça, onde os adversarios do predecessor do sr. Campos Henriques tanto censuravam e exproavam, a despesa cresce a olhos vistos; o respectivo ministro, por exemplo, não contenta com o não collocar no serviço activo os juizes que foram julgados aptos para o serviço, tem ainda collocado no quadro, com vencimento, um bando de magistrados. No ministerio da guerra, quem sabe já onde attinge a cifra dos generaes, que crescem, apparecem, pullulam, em legiões? Cremos que, se se fizesse um regimento de generaes, elle seria, em numero de praças, o primeiro dos regimentos portuguezes! A despesa cresce extraordinariamente, por fórma ao ministerio da guerra se tornar um verdadeiro cancro! No ministerio da marinha, tem sido creadas, a titulo de organização de contabilidade, repartições novas, onde tem sido collocados alguns dos amigos do governo, actuaes deputados da nação. Por todas as pastas tem crescido a despesa publica, e a passos valentes. Como é, pois, que tem auctoridade para dizer que vae extinguir o deficit um governo que o tem augmentado? A primeira obrigação do governo era reduzir as despesas: não avolumal-as. E' o que elle tem feito. Portanto, todos os seus promettimentos assumem logo um character de falsidade e de mistificação.

E como extingui-lo? Remodellando os impostos, isto é, fazendo que elles cresçam? Recorrendo ao credito, empenhando importantes receitas? Esperamos as propostas do sr. ministro da fazenda. O que d'ellas se sabe, a traços largos, é pouco tranquilizador. Não queremos, porém, fazer nos prophetas de esquadros agouros. O nosso desejo, e profundissimo, seria que o governo fizesse uma grande e sabia administração. Fomos sem-

pre, sempre intransigentes adversarios do partido regenerador: mas, acima de paixões politicas, está o paiz. E, por elle, estaremos sempre com os que governarem bem, sejam elles quem fór.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel 10 de Janeiro

Como os meus amigos, por um rasgo de immerecida consideração, me costumam entalhar na primeira pagina do nosso «Commercio» as minhas modestissimas cartas; e, em o numero passado, a minha despretenciosa colaboração passou para a segunda pagina, para que a primeira fosse consagrada á memoria do nosso saudosissimo Eduardo Salazar, deixem-me, por um pouco, ainda que seja tarde, e o mesmo, associar-me com os meus amigos, e prantear, conjunctamente, a morte precoce d'aquelle barcellense, d'aquelle meu saudoso patricio, que era uma das melhores notabilidades de Barcellos, no que ella tem a vida e de importancia social.

Acham muito? Pois eu não me proponho vir agora aqui defender theses, porque, se alguém me provocasse a isso, deixaria, acho eu, comprovado exuberantemente isso, que escripto ali fica.

A morte, do bom Eduardo Salazar, vi-a eu a voejar-lhe em volta d'elle, e com as azas bem abertas, em casa do meu querido amigo padre Domingos José de Sousa, em S. Vicente de Areias no primeiro domingo de outubro passado! Não tinha visto aquelle meu bem amigo, de quem só recebi considerações e respeito, havia seis ou oito mezes.

Depois de abraçar, com veneração e respeito, o nosso querido patricio D. Antonio Barroso, em aquella festa, e n'aquelle dia, vi, que á porta da sala em que eu saudava o benemerito senhor Bispo do Porto, estava o nosso venerando senhor arcebispo de Braga: disse então ao meu querido patricio e amigo, deixem-me, ex.ª revm.ª cumprimentar o meu prelado, que está ali; e fui, e fui logo, vendo que sua ex.ª revm.ª se entretinha, em conversa intima, com o dr. Salazar, que havia sido seu discipulo em a Universidade de Coimbra.

Digo-lhes agora, com a maxima franqueza, eu não sei se faltaria a qualquer ponto d'etiqueta para com o meu venerando prelado, logo que fitei o rosto do Eduardo, que me produziu a mais terrivel de todas as decepções!

Como vae? Disse-lhe eu. Mal, muito mal! Eu não devia vir hoje aqui! Vim para cumprimentar este meu discipulo e amigo, senão fosse isto, não viria aqui!

O quê?! Continuei; fez bem, muito bem; o amigo não seisme; faça como eu, que sou um velho doente, e, sem deixar de ser doente, sou velho, porque nunca perdi estes elementos de vida, que se os tivesse abandonado, o me desse a uma vida sedentaria e meditante, aonde ia eu!...

E o Eduardo ria-se, com um sorriso pálido, colorido pela mão implacavel da morte, que o não deixava; e que me olhava de soslaio, sorrindo-se, com a rizada de um calaver, dos esforços, que eu empregava para animar aquelle doentel!

Disse eu logo, de mim, para mim, o Eduardo está morto! Disse-o ali, em Barcellos, logo ao outro dia, na segunda feira, a alguns dos meus amigos: «O Eduardo Salazar não trabalha tres mezes!»—Lembras-te, amigo Domingos José de Faria?!

E depois fui vel-o; fui visital-o ao seu escriptorio; disse-me, que lhe fizera bem o ir a Areias, que estava melhor; e, realmente, melhor aspecto apresentava; e depois, e depois, nunca mais vi, nem torno a ver, o Eduardo, que, no fim dos tres mezes, dês a festa de S. Vicente, partiu, para que eu só o possa tornar a vê-lá no Céu, aonde nos encontraremos. O Eduardo Salazar foi um martyr do dever e do trabalho; e não é no cemiterio municipal de Barcellos, que elle está, e que elle fica; ali só está a materia do corpo a decompor-se, a liquidificar se como o de qualquer individuo sem merecimentos e sem nome, sem virtudes, sem nada; elle está no seio de Deus d'onde partira aquella alma candida; elle está no coração de nós todos, e fica na historia da nossa terra, como uma das glorias fulgentissimas da historia dos bons filhos do Barcellos.

Nada mais.

A todos os amigos e admiradores, como eu, das virtudes do Eduardo Salazar, peço uma prece pela sua alma. Descance, na paz do Senhor, tão prestimoso e sincero amigo!

—Chegou agora o inverno com umas caretas de metter mendo; na terça-feira e hontem furiosissimos tufões de vento, trovões, de quando em quando, estrodeavam ao longe; descargas de aguaceiros alagantes e chuvinhos de neve em pedra faziam o cortejo á ultima estação do anno. Vejam em que vieram a dar aquellas gargalhadas de sol

quente com que o novo anno se nos apresentou em o primeiro de Janeiro!

E' muito necessaria a chuva, porque as aguas estão muito branjas e a epocha propria das grandes chuvas é agora.

—Gostei immensamente do reclame dos meus amigos contra a grande patifaria, roubo, ou o quer que mais detestavel seja, que se vae dando na vendagem do azeite, que por aqui se está fornecendo aos consumidores.

Decem de cima para baixo, gritem oportuna e inoportunamente, sempre, sem cessar, na secção das locaes, do artigo, em annuncio, na primeira, na 2.ª, na terceira e quarta pagina do «Commercio» contra esta castila de ladrões, de salteadores, de assassinos, de gente sem consciencia, sem amor ao proximo e sem temor de Deus, para os quaes todas as enxovias são pouco castigo. Formem um cordão sanitario em volta d'esses centros de peste; digam ao povo aonde elles estão, para que ninguém se approxime d'esses focos epidemicos. Não descancem; ladrões não se encobrem de graça; já o dissera Rodrigues Sampaio.

E os senhores commerciantes de Barcellos incorporam-se n'esse cordão sanitario; indiquem os nomes dos falsificadores do genero, que lho fornecem adulterado; porque a mixórdia não é feita ali, já vem feita lá de fóra; e, d'este modo contrariarão o conhecido proloquio—«tão ladrão é o que furta, como o que consente.»

N'esta cruzada de bem fazer, em que eu já, do ha muito, vou tomando parte, e a parte mais activa, sem que ninguém, até hoje, me secundasse, todos devemos assentar praça; e, de armas na mão, cada um da que poder soccorrer-se, bater e combater sem desalente; bater nos salteadores da bolsa e da saúde publica, e combater em prel da agricultura, do productor honesto e honrado, da saúde do povo, da nossa saúde, e do commercio licito e consciencioso que ainda o ha, graças a Deus, n'este paiz e em a nossa Barcellos.

—Tem estado, em alguns dias d'esta semana, na sua aprazivel quinta do Couto, o meu prezadissimo amigo exm.º sr. José de Bessa e Menezes.

Até á semana.

Pancreas.

Um bebado, que só tinha alguns instantes de vida, pediu um copo d'agua e disse:

—No momento de comparecer na presença de Deus, que reconciliar me com o meu unico inimigo.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 29 de dezembro

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. dr. Antonio Férraz, José Alves de Faria, Coelho Gonçalves e Joaquim José d'Oliveira.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior.

—Foi lido um officio do sr. administrador d'este concelho, participando que—suscitando-se duvidas acerca dos limites da freguezia de Barqueiros, d'este concelho, e Apulia, do concelho de Espozende—foi superiormente determinado que proceda a um inquerito, ouvindo as respectivas camaras municipais e juntas de parochia, pelo que elle administrador fica aguardando a resposta d'esta Camara sobre o assumpto, que diz ser da maxima urgencia.

Por proposta da presidencia ficou o vereador sr. Alves de Faria incumbido de ir ao local estudar a questião, a fim de poder esboçar a Camara e habilital-a a responder sobre o assumpto.

—Por proposta do sr. presidente deliberou a Camara organizar novas condições para o fornecimento de carnes verdes n'este concelho e, logo que feitas as respectivas clausulas, annunciar a arrematação do dito fornecimento pelo tempo de dois annos.

Tambem deliberou a Camara vender na freguezia de S. Salvador do Campo, d'este concelho, uma pequena porção de terreno d'este municipio e a que se referem um requerimento e planta respectiva de Manoel Pereira Chaves, da mesma freguezia,—observando-se para isso as formalidades das leis de desamortização.

Requerimentos

De Joaquim Duarte e Silva o Manoel Ferreira Dias Coelho, de Manteiga, pedindo licença para explorar os penedos dos logares dos Penedos e Gandra, a fim do extrahirem d'elles esteios e pedras.

Deferido.

—Do presbytero Antonio Ferreira da Silva, de Pedra Furada, pedindo licença para velar a propriedade que—á foz da estrada municipal n.º 5—tem no lugar do Carvalho, da sua freguezia.

Deferido.

—De Antonio José Gonçalves, de S. Romão da Ucha, pedindo licença para construir uma ramada sobre o caminho publico, junto á sua casa no lugar de Medella, e concertar um açude no caminho publico da «Cangosta da Agra», bem como para deposito dos materiaes, necessarios ás referidas construcções e concerto.

Deferido.

—De Severino Manoel de Sousa, d'esta villa, requerendo que a Camara—caso annuncie nova arrematação para o exclusivo do fornecimento de carnes verdes n'esta villa e concelho—o faça de modo que o supplicante fique no uso de seu direito de preferencia, dentro dos preços por elle estabelecidos na sua proposta, apresentada em sessão de 15 do corrente.

Tomada em consideração.

—De Bento José Alves, de Milhazes, como pae do moço Manoel, recrutado, no corrente anno, pela sua freguezia e sorteado com o n.º 5—protesta contra a reclamação para isenção, do serviço

militar activo e primeira reserva, feita pela mãe do mancebo Alexandrino, sorteado com o n.º 4 pela mesma freguezia de Milhazes, fundamentado em que a reclamante não é viúva e pobre, como diz, mas, sim, casada com Manoel Maria Exposto e possuindo bens de meação no casal de seu primeiro marido. Que se junte esta ao processo respectivo.

Sessão de 5 de janeiro

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. dr. Antonio Ferraz, dr. Mendes do Valle, Coelho Gonçalves, Manoel A. de Passos, Alves de Faria e Joaquim J. d'Oliveira.

Depois de lida a minuta da acta anterior, que foi unanimemente approvada, procedeu-se á nomeação do presidente e vice-presidente, verificando-se do respectivo escrutinio, terem sido eleitos, com seis votos cada, os doutores José Julio Vieira Ramos e Antonio Miguel da Costa d'Almeida Ferraz.

Assumindo a presidencia o sr. dr. Ramos agradeceu a nova prova de consideração e estima que lhe acabavam de dar os seus collegas e prometteu continuar a empregar os seus melhores esforços para servir o cargo que lhe confiavam.

O sr. dr. Ferraz, fazendo, tambem, uso da palavra, igualmente agradeceu a sua nomeação de vice-presidente, assegurando que continuaria a empenhar-se pela prosperidade e boa administração d'este municipio.

Deliberou depois a camara manter a distribuição das funcões de inspecção de que falla o § 2 do art. 62 do cod. adm.

Em seguida o sr. presidente, depois de fazer o elogio do fallecido dr. Eduardo Salazar, que foi presidente da camara d'este concelho, propoz que se exarasse na acta um voto de profundo sentimento pela perda de tão illustre barcelense, dando-se opportunamente conhecimento á distincta familia enlutada, o que foi unanimemente secundado e approvado.

O sr. administrador pediu a palavra, que lhe foi concedida, e declarou que se associava áquelle voto de sentimento.

—Respeito ás duvidas suscitadas acerca dos limites de Buqueiros e Apulia, o vereador sr. Faria, informou que os predios em questão pertencem todos á freguezia de Barqueiros, d'este concelho, e acrescentou que os habitantes da Apulia tem mudado os marcos que limitam aquellas freguezias, alargando a area da Apulia e cercando a de Barqueiros.

A camara encarregou os vereadores srs. Faria e Gonçalves de proceder a averiguações seguras para se tomar providencias.

—Deliberou intimar Joaquim da Costa e Silva, de Sequidade, a fim de apresentar o titulo que tem para vedar e apropriar-se de um terreno baldio.

—Deliberou que—visto não estar ainda superiormente approvado o orçamento ordinario para o corrente anno, continue a vigiar o do anno anterior, nos termos do art. 95 do cod. adm.

Finalmente mais deliberou alterar o art. 43 do cod. de posturas pela redacção seguinte: «Toda a pessoa que, costumando revender ou mandar revender, em casa ou nos mercados, quaesquer generos alimenticios, ou objectos de consumo, e que, antes de ter decorrido uma hora depois das mudanças no art. 41, comprar ou mandar comprar fóra dos mercados e até á distancia de 5 kilometros, os referidos generos ou objectos, conduzidos com destino aos mercados, incorrerá na multa de 1:000 a 10:000 reis».

§ UNICO. «Incorrerá na multa de 500 reis, por cada vez, todo o vendedor ou vendedeira, que au-

xiliar os transgressores do presente artigo.»

Requerimentos:

De Adelfino de Faria da Costa, de Villa Sacca, pedindo licença para vedar, conforme a planta junta, um terreno inculto no lugar do Souto de Laguella, da mesma freguezia, de que é senhor e possuidor.

Deferido.

—De José Antonio Gomes Torres, de Villa Sacca, pedindo que lhe seja concedida licença para vedar uma porção de terreno, que possui no Souto de Laguella.

Deferido.

—De João Carlos de Lima, de esta villa, pedindo licença para collocar um kiosque no lugar da Pedra do Couto, d'esta villa, para venda de tabacos.

Deferido.

—Foram informados dos processos de recrutamento.

PUBLICAÇÕES

Almanach Bertrand para 1901—Com todo o desenvolvimento e com os consideraveis melhoramentos que o seu primeiro volume já annunciava e fazia prevêr, apresenta-se agora ao publico, na elegancia do seu formato, na garndice dos seus variados rivaes em quaesquer publicações congeneres, quer do paiz, quer de estrangeiro, este segundo volume do Almanach Bertrand, para o qual são ociosas e superfluas todas as palavras com que pretendamos recomendarlo, tão imperativamente elle sabe impôr-se, apenas com a sua brilhante e aparatosa apresentação.

Por isso ao publico só pedimos que o veja; que o procure em qual quer livraria, ou na casa de qualquer dos numerosos correspondentes da Antiga Casa Bertrand, no paiz inteiro; que o folheie, mesmo distrahimamente, passando os olhos pelo seu numero das suas primorosas illustrações; que attento na innumeravel quantidade dos seus artigos em todo o genero, desde aquelles em que lhes são offerecidas as mais altas noções scientificas, até aos simplesmente recreativos, aos destinados a agradável passatempo; e não temos sombra de duvida de que, para todos, será irresistivel o fazerem a sua aquisição.

O Almanach Bertrand marca o mais assignalado progresso que esta ordem de publicações, na sua existencia já secular, e de tão grande interesse bibliographico, tem feito no nosso paiz, e pode affirmar-se que deverá ser, desde já, e nos seus futuros volumes, o companheiro inseparavel de todas as familias portuguezas, quer para as horas de repouso no meio da vida agitada das cidades, quer para os longos serões desocupados e sem outra distracção, da vida de provincia.

Custa 500 rs. brochado e cartonado 600 rs.

O melhor romance da actualidade—Acabamos de receber os fasciculos 7 a 24 do «Manuscripto Muerno», edição primorosa e pr tusamoste illustrada sabida dos prelos da Empresa Editora e Typographica «O Recreo», a quem agradecemos a gentileza da offerta.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a sr.ª D. Julia Albertina de Castro e Antas.

Dia 14—o sr. Joaquim de Sousa Neiva.

Dia 15—o sr. Manoel Joaquim de Sousa.

Dia 17—a sr.ª D. Maria Clementina Pereira Chaves Marques e a sr.ª D. Josephina da Silva Campos Azevedo.

Dia 18—a sr.ª D. Celia Martins Lima.

Dia 19—os srs. João Caetano da Silva Campos e Abilio Azevedo.

+ +

Esteve n'esta villa o nosso amigo sr. Eugenio Diniz d'Andrade Ferreira, d'Ovar.

+ +

Retirou para o Porto com sua Esposa o sr. dr. Joaquim Maria dos Reis Valle.

+ +

Partiram ante-hontem para Lisboa os nossos amigos srs. Manoel Augusto de Passos e Antonio José d'Araujo.

+ +

Na igreja da Collegiada foi baptisada uma filhinha do sr. João Carlos Coelho da Cruz.

A neophita recebeu o nome de Maria Helena, sendo-lhe padrinho o avô paterno, sr. Mathias Gonçalves da Cruz e madrinha a sr.ª D. Maria Henriqueta Coelho da Cruz, tia da recém-nascida.

+ +

Estive n'esta villa o sr. dr. Costa Rebello, antigo delegado n'esta comarca e actual juiz de direito de Cabeceiras de Basto.

+ +

Estiveram n'esta villa o dignissimo coronel d'infanteria 2o sr. Antonio Eduardo Alves Noronha e os srs. tenente ajudante Alcino Costa e alferes thesoureiro Luiz Loureiro.

+ +

Acompanhado de sua Esposa vimos n'esta villa o nosso patrio sr. Antonio Mello, digno escriptor de direito na comarca de Villa Nova de Famalicão.

PELA SEMANA

Suffragios—Ainda se não pode dizer sequer attenuada a grande magoa que trouxe a Barcellos a morte prematura do dr. Eduardo da Silva Salazar.

Vivido como nos primeiros momentos do fatal desenlace, o sentimento de compunção ainda roe percutiente no seio de todos aquelles que poderam apreciar e conhecer os altos dotes e nobilissimos predicados do illustre extincto.

Pessoas e corporações, que já na occasião dos funeraes foram render as devidas homenagens fúnebres áquelle benemerito cidadão, não cessam de tributar-lhe o preito da saudade mais sincera e curaram de memorar e suffragar a sua alma com a devoção propria do respeito elevado e creanças acrysladas.

Ainda hoje o nosso illustrado correspondente do Valle de Tamel lhe consagra na sua curta palavra mais justas e enternecidas.

A nossa Camara na sua sessão de 5 do corrente deliberou consignar na respectiva acta um voto de sentimento pela morte do que foi presidente do municipio.

A confraria do Senhor da Cruz, reunida em sessão extraordinaria resolveu lançar na acta um voto de sentimento e effectuar no trigesimo dia do fallecimento, quando não haja opposição ritual, uma missa cantada pelos rev.º capellães do côro, acompanhada a orgão e vozes, estando a igreja armada sem ostentação, com um catafalco ao centro, onde se exporá o retrato do fallecido, sendo possível obtel-o.

Pelo que lemos, a mesma meza poz de parte a proposta de, no fim de este acto religioso, ir a confraria com os seus capellães e quem mais quizesse associar-se até ao tumulo do malogrado cavalheiro celebrar ali um responso de sepultura.

Nós applaudimos a lembrança e lamentamos os receios pueris da meza, pois que nenhuma critica deveria advir-lhe da feliz ideia de render o publico testimonho de

consideração á memoria do que lhe foi incansavel e zeloso provedor.

Em hosso alvitro, essa romagem não deveria limitar-se a ser feita unicamente pela Imandade do Senhor da Cruz. A esta cumpria-lhe a iniciativa, mas devia dirigir appelo de adhesão a todas as corporações congeneres e até ás de caracter civil, ampliando mesmo o convite aos particulares que quizessem tomar parte n'essa piedosa ministe tação. Bem cabda, ao que em vida se chamou Eduardo da Silva Salazar.

O corpo judicial prepara-se tambem para soffragar a alma do que lhe foi membro valioso e cremos que no programma está incluída a visita ao cemiterio.

Tudo mereca o nosso desditoso patrio.

—A exm.ª sr.ª D. Carlota Salazar suffragando a alma do seu pranteado esposo mandou entregar a quantia de 20:000 reis a cada um dos seguintes estabelecimentos: Recolhimento do Menino Deus, Asylo dos SS. Corações, Asylo d'Invalidos, A Sociedade dos Bombeiros Voluntarios e Humanitaria de Socorros Barcelinense, e ao Bom Jesus da Cruz 10:000.

Matadouro municipal—Durante o anno de 1900 houve no matadouro municipal d'esta villa o movimento seguinte:

Rezes abatidas:—bois 377, vacas 175, vitellas 36, carneiros 59, porcos 127; total 774. Puzaram 144:434 kilos. Pagaram de direitos: á Fazenda 1:607\$548 rs. e á Camara 3:322\$680 rs. Realizaram para o matadouro 487:300 rs.

Notariado—Dos bachareis em direito nomeados provisoriamente notarios pelo decreto de 23 de dezembro de 1899, foram definitivamente providos, nos termos do art. 97 do decreto de 14 de setembro de 1900, os que eram tabelães ou escrevães e tabelães antes da vigencia do citado primeiro diploma. Os restantes continuam no exercicio provisorio das funcções de notario. D'estes vão ser providos definitivamente os que foram approvados no exame recentemente realisado e são exonerados os que não se apresentaram a exame ou foram reprovados.

Provedor do Bom Jesus da Cruz—Para o lugar de Provedor da Real Imandade do Bom Jesus da Cruz, vago pelo fallecimento do distincto candidato dr. Eduardo Salazar, foi chamado o sr. Francisco Filippe de Sousa Teixeira da Silva Alcoforado, da illustre Casa da Silva, que accetou.

Os vinhos no Rio Grande—Dizem do Rio Grande do Sul que os depositos de vinhos são enormes, não se podendo dizer a sorte que espera os exportadores.

Como ha falta de dinheiro, o consumidor vai considerando o vinho como artigo de luxo.

Os preços eram: 350:000 reis a 400:000 pelos tintos portuguezes; 700:000 a 750:000 reis pelos finos portuguezes; 400:000 a 430\$ reis pelos hespanhoes branco; 420:000 a 440:000 reis pelos tintos alcoolicos; e 320:000 a 330\$ reis pelos tintos, imitação dos portuguezes.

Concurso—Na administração d'este concelho está aberto concurso documental, por espaço de 30 dias, para provimento do lugar de amanuense da mesma repartição, com o ordenado annual de 160:000 reis.

Fallecimento—Fnou-se n'esta villa a sr.ª Balbina Rosa da Silva. Vict mou-a uma tuberculose pulmonar.

Paz á sua alma.

Donativo—A sr.ª D. Maria das Dores da Silva Duarte, viúva do commendador Francisco Duarte, deu a escola de 40:000 reis ao Recolhimento e Asylo do Menino Deus.

Bem haja a benemerita senhora.

Arcebispo primaz—Partiu de Braga para Lisboa o exm.º e revm.º sr. arcebispo primaz, ficando incumbido do governo interino da diocese Mgr. D. Manoel Martins Alves Norões, vigario geral do arcebispado.

Distribuidores postaes—Foi aberto concurso para distribuidores postaes n'este concelho.

Bombeiros Voluntarios—Conforme noticiamos, no ultimo domingo a corporação dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa, commemorou o 17.º anniversario da sua installação.

Incendio—Hoje, pelas seis horas da manhã, quando este jornal ia a entrar no prelo, deram as torres signal d'alarme por causa do incendio que se manifestou no predio n.º 74, da Rua D. Antonio Barroso, pertencente ao sr. João Carlos Coelho da Cruz e habitado por differentes inquilinos.

Conforme averiguamos teve principio na agua-furtada do predio, aonde dormia um marçano do sr. João Azevedo, o qual saindo para a missa tinha deixado a luz accesa propagando-se a chamma á roupa da cama.

Compareceram os bombeiros voluntarios e como de costume muitas pessoas de todas as classes, sendo o terrivel elemento de prompto extincto, não sendo, felizmente, de grande importancia os prejuizos causados.

O predio está seguro na companhia Garantia.

Ainda assim podia ter graves consequências podendo até haver victimas pessoas.

O sr. Arnaldo Braz que dormia no segundo andar sahio d'alli com difficuldade, pois que o fumo lhe invadia os aposentos.

Este morador do predio soffreu prejuizos avalados em 40:000 rs. e os bombeiros voluntarios inutilizaram uma escada á croquet que é justo que a companhia lha paguo pois ao prompto trabalho d'elles deve o não ter avultado prejuizo.

O sr. José Baptista na remoção dos moveis soffreu importantes contusões que o privam de trabalhar por alguns dias. Foi pensado na casa do sr. Mathias Gonçalves da Cruz pelo sr. dr. Martins Lima que compareceu no local.

A proposito devemos lembrar a necessidade dos bombeiros terem a sua ambulancia melhormente abastecida, a fim de satisfazer ao serviço que se propõe.

Desmentido—Por falta de espaço não nos foi possível dar cabimento ao desmentido que desejavamos fazer a certa versão completamente falsa.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	560
Milho amarello	560
Centeio	550
Trigo	900
Feijão branco	1000
« amarello	820
« vermelho	1040
« rajado	700
« fradinho	680
« preto	600
« manteiga	1000
« mistura	700

Painço	600
Milho alvo	700
Farinha branca	560
« amarela	540
Batata (15 kilos)	480
Tremoços	460



ANNUNCIOS

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra e presidente da Camara Municipal de Barcellos etc.

Faço saber que, no dia 26 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã e nos Paços do Concelho, tem de entrar em arrematação o exclusivo do fornecimento de carnes verdes neste concelho—a começar do dia 1 de fevereiro de 1901 e a terminar em 31 de dezembro de 1902.

As condições acham-se patentes na secretaria da camará.

Barcellos e Paços do Concelho, 3 de janeiro de 1901.
José Julio Vieira Ramos.

Real Associação H. de S. M. Barcelhinense

A assembleia geral realisa-se ás 5 horas da tarde do proximo domingo 13 do corrente com qualquer n.º de socios e não ás 4 horas como foi anunciado.

Barcellinhos, 9 de janeiro de 1901.

O presidente,
Augusto Monteiro.

CONVITE

No dia 16 do corrente, no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, ás 9 horas da manhã, resolveu a direcção mandar resar uma missa por alma do nosso socio honorario exm.º sr. dr. Eduardo da Silva Salazar. Cumpre-me portanto a honra de convidar todos os amigos do saudoso extinto e especialmente os socios d'esta Associação a assistir a este religioso acto.

Barcellinhos, 12 de janeiro de 1901.

O presidente,
Augusto Vieira.

ARREMATACAO

1.ª praça
2.ª publicação

No dia 20 do proximo mez de janeiro, por virtude da execução que Joaquim Moutinho Lopes Correia promoveu contra os executados José d'Araujo e mulher, de Martim, e de que actualmente é cessionario Joaquim José Salgado, casado, proprietario, da cidade de Braga, tem de ser arrematados os predios seguintes:

No lugar de Martim de Alem e freguezia de Martim, uma morada de casas torres, com seus commodos e lagar de pedra, no valor de 400:000 rs.

No mesmo lugar e freguezia e junto ao predio supra descripto, por caminho em meio, um terreno de despejo com coberto, eira de casco, espigueiro de pedra, no valor de 74:000.

No mesmo lugar e fregue-

zia, o campo do Rego de Cima, no valor de 293:120.

No mesmo lugar e freguezia o campo dos Linhares, no valor de 111:600 rs.

Na mesma freguezia, no lugar das Mattas, uma bouça de matto com pinheiros no valor de 160:000 rs.

Raiz foreira a Feliciano Antonio Lopes:

Na mesma freguezia de Martim e logar do Martim d'Alem, uma casa torre e eirado lavradio em baleões, denominado Rego de Baixo, avaliada em 461:000 rs. e o campo da Feitelha, situado no mesmo lugar e freguezia, no valor de reis 77:440, e entram em praça com deducção do fôrs e laudemio no valor liquido de 242:055 rs.

Ao norte do referido predio da casa e eirado uma porção de terreno lavradio, allodial, no valor de reis 354:000.

E ao sul e ponte do referido predio uma porção de terreno lavradio, allodial, no valor de 536:000 rs.

São por este meio citados todos e quaesquer credores incertos dos executados para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos, querendo.

Barcellos, 22 de dezembro de 1900.

Verifiquei.
O juiz de direito
Martins.
O escrivão,
Antonio Pereira Esteves.

ARREMATACAO

3.ª praça
1.ª publicação

No dia 20 do corrente mez, ao meio dia, no tribunal judicial d'esta comarca, em virtude da deliberação do conselho de familia no inventario a que se procede por fallecimento de João Alves d'Araujo, que foi da freguezia de Sequiade, entram em praça pela terceira vez, para com o seu producto ser pago o passivo descripto no referido inventario, os seguintes bens situados na dita freguezia de Sequiade:

Bens allodiaes

A leira dos Loureiros, de lavradio, situada no logar de Sá, no valor de 30:000 rs.

A leira do Monte da Venda, de matto com pinheiros, situada no mesmo logar, no valor de 20:000 rs.

A leira da Mamoa, de matto com pinheiros, situado no logar de seu nome no valor de 8:000.

Uma leira lavradio, no logar de Sá, situada ao norte do eirado, no valor de 40:000 rs.

Outra leira lavradio, no mesmo logar, ao sul do eirado, no valor de 30:000 rs.

Bens foreiros a Gomes da Costa, d'esta villa, com 17,373 de milho alvo e 17,373 de centeio, com laudemio da 10.ª.

A casa e eirado no logar de Sá, e

A leira de Semuro de lavradio, situada no mesmo logar, no valor de 80:000 rs.

Felo presente ficam citados

quaesquer credores incertos do casal inventariado para assistirem á praça e usarem de seus direitos.

Barcellos, 12 de janeiro de 1901.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito

Martins.
O escrivão interino,
Manoel Cardoso d'Albuquerque.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 6.º officio—Balthazar—nos autos d'inventario de menores por obito de Domingos José Dias, que foi d'esta villa, nos quaes é inventariante a viuva (segunda mulher) Antonia de Jesus, moradora n'esta mesma villa, correm editas de 30 dias a citar o co-herdeiro João Dias da Silva, de maior idade, filho do primeiro matrimonio do inventariado, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do mesmo inventario até final e n'elle deduzir os seus direitos com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 8 de janeiro de 1901.

Verifiquei
O juiz de direito

Martins.
O escrivão,
José Claudio Pereira Balthazar.

EDITOS DE 30 DIAS

Citação edital
1.ª publicação

No juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão ao diante assignado, e no processo de justificação avulsa para habilitação em que Luiz da Silva, também conhecido por Luiz Antonio da Silva menor pubere, assistido e representado por sua mãe Anna Pereira, viuva, da freguezia da Pouza, da dita comarca, requereu para ser habilitado como unico e universal herdeiro de José Antonio da Silva, também conhecido por José Antonio Cochicho, fallecido, sem disposição testamentaria, na cidade do Amparo, Estado de S. Paulo Republica do Brazil, em 29 de junho de 1896, como seu filho e legitimo successor, para o fim de haver a sua herança que por direito lhe compete, correm editos de 30 dias, citando os interessados, incertos para verem accusar a sua citação na segunda audiência posterior áquelle prazo de 30 dias que começará a correr desde a segunda publicação d'este anuncio no Diario do Governo e marcar-se-lhes o prazo de tres audiencias para deduzirem o que tiverem a oppor, seguindo-se os demais termos da lei.

As audiencias no referido juizo fazem-se todas as têças e sextas feiras de cada semana, por 10 horas

da manhã, no respectivo tribunal situado no largo da Camara d'esta villa, não sendo dias santos ou feriados, porque sendo o teem logar nos immediatos.

Barcellos, 22 de dezembro de 1900.

Verifiquei.
O juiz de direito

Martins.
O escrivão,
José Claudio Pereira Balthazar

PUBLICAÇÕES OFFICIAES

Tendo sido extincta a casa da venda de livros da Imprensa Nacional, aviso o publico que tenho á vend. no meu estabelecimento todas as publicações officiaes, taes como codigos, decretos, legislação em volume, leis e regulamentos, livros escolares e militares, e o Diario do Governo, periodico para o qual também recibo assignaturas medrante a commissão de 2 %, assim como, de João de Deus, Cartilha maternal, Deveres dos Filhos, Quadros da Cartilha maternal e Campo de Flores, cuja venda estava a cargo da Imprensa Nacional.

Descontos para revender.
Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Abriu-se n'esta estanciea bainar uma casa de saúde para a cura da morpheia, á frente da qual se achou o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel I. BRENHA.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA Na praça de banhos da Foz de Varzim—(Portugal)

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery
A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes
Recebem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Férra.

A VIRTUOSA PORTUGUEZA

ou O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS pelo Padre Maydien

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Custo 300 rs. em brochura e enc, 420 reis.

Livraria Valle—Barcellos

ALMANACH BERTRAND PARA 1901

Coordenado por Fernandes Costa (Segundo anno de publicação) Rua Garrett, 73, 75 Brochado 500 rs.—Cartonado 600 rs.—Pelo correio 660 reis. Antiga Casa Bertrand—José Bastos, editor—Lisboa.

HISTORIA SOCIALISTA

(1789 1900)

Sob a direcção de JEAN JAURÉS

FOR

Jean Jaurés, Jules Guesde, Gabriel Drouille, Brousse, Henri Turot, Viviani, Fournière, Rouanet, Millorand, Andler, Herr, Dubreuilh, Jonh Labusquiere e Gérault-Richard

Contem: Constituinte e legislativa; convenção até ao 9 thermidor; do 9 thermidor ao 18 brumario; do 8 brumario a Iena, de Iena á Restauração; a Restauração; o reinado de Luiz Philippe; a Republica de 1848; o segundo Imperio; a guerra franco-allema; a Comuna; a terceira Republica, 1871-1885; 1885-1900: Conclusão: o balanço do seculo XIX.

Magnificas e numerosas illustrações, representando monumentos, povoações, celebridades, episodios etc., etc.

Condições da assignatura: A Historia Socialista constará de 2 magnificos volumes em grande formato e bom papel, illustrados com numerosas gravuras de factos passados durante o periodo de 1789 a 1900, grandes retratos, fac-similes, estampas, etc.

Cada semana serão distribuidas duas folhas com gravuras e uma capa de involucro, pelo preço de 40 reis, pagos no acto da entrega.

Por contracto com o auctor da obra, a propriedade da traducção em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Bastos, editor, (antiga casa Bertrand), rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

Arthur Lobo d'Avila

OS CARANURUS

Romance historico da descoberta e independencia do Brazil Edição illustrada pelos pintores Conceição e Silva, Miguel de Oliveira e C. Brandão Um bello volume em 8.º grande, adornado com 33 magnificas gravuras—700 reis, franco de porte.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AVUGUSTO SEUGASAUZ

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTSO

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.

100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.

1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Para contrarias e juntas de parochos uma grandissima variedade de modelos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escripturas e tabelhas os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aquarellistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrado por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisião e a prefacção d'ella entregues a um camoneamista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam nesta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inscrindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300 reis.

Empresa da Historia de Portugal Sociedade Editora Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.ª—Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

Xavier de Montepin

OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o tempo!

O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 52—Lisboa.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
6 mezes 13:000
3 mezes 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa Editora dos srs. Guillard Aillaud & C.ª—242, rua Aurea, 1.—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá d'Albergaria

DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edição popular em volumes mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empresa 96, Rua do Almada—Porto.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonif. aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uss e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO